

Avaliação do revisor

Ciência Aberta nas Ciências Sociais e Humanas: uma análise dos critérios de avaliação das universidades públicas portuguesas

Revisor B: Tatiane Pacanaro Trinca – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil

Recomendação: Ver comentários

Data da revisão: 19-04-2026

Relevância

10 - Perfeito - Indispensável para apresentação na ConfOA

Redação e Organização do Trabalho

10 - Perfeito - Indispensável para apresentação na ConfOA

Atualidade e Originalidade do Trabalho

9 - Excelente - Aceitar e fortemente recomendado para apresentação na ConfOA na modalidade proposta

Avaliação Geral

10 - Perfeito - Indispensável para apresentação na ConfOA

Avaliação Geral Descritiva

Objetivo do trabalho: Analisar em que medida os princípios de ciência aberta estão integrados nos instrumentos institucionais de avaliação de docentes e pesquisadores das Ciências Sociais e Humanas de 6 universidades públicas portuguesas, com foco na identificação de possíveis desalinhamentos entre os compromissos institucionais formalmente assumidos (no que se refere à promoção da ciência aberta) e os critérios que, na prática regulam o desempenho académico.

O trabalho aborda aspectos altamente pertinentes, que dialogam diretamente com dois temas definidos para a ConfOA 2026, a saber: 1) “A avaliação da investigação e dos investigadores na transição para Ciência Aberta” e 2) “Definição, análise e avaliação de políticas institucionais e de financiadores”. A escolha do objeto responde a um dos pontos mais críticos do debate contemporâneo sobre reforma da avaliação da pesquisa: a dificuldade de alinhar compromissos assumidos com instrumentos efetivos que promovam uma avaliação mais responsável da pesquisa em consonância com os princípios da ciência aberta.

A estrutura do trabalho é clara, bem organizada e a metodologia é adequada ao objetivo proposto. As autoras também disponibilizaram abertamente o conjunto de dados em: <https://zenodo.org/records/19320704>

O estudo contribui para os debates atuais sobre a reforma da avaliação da pesquisa ao explicitar três aspectos centrais:

1) Diferenças nas carreiras: em primeiro lugar aponta as diferenças entre os regulamentos que avaliam docentes e aqueles que avaliam investigadores. Essa distinção é interessante, pois demonstra que a incorporação de práticas de ciência aberta pode não ocorrer de maneira homogênea no interior de uma mesma instituição de ensino e pesquisa. A partir dos resultados que apresenta, o trabalho indica, ainda que de forma implícita, uma questão importante para o debate internacional sobre reforma da avaliação: iniciativas como DORA e CoARA tendem a concentrar suas recomendações na avaliação dos investigadores, mas precisam avançar no sentido de contemplar a carreira académica em sua totalidade, incluindo também os docentes.

2) Em segundo lugar, o trabalho mostra que a adesão a iniciativas mobilizadoras de reforma da avaliação constitui um passo importante, mas insuficiente. A mudança efetiva depende de um processo deliberado de revisão dos instrumentos normativos que regulam a progressão na carreira, de modo a articular, de forma concreta, os compromissos institucionais publicamente assumidos com os critérios efetivamente utilizados na avaliação de docentes e investigadores. Esse ponto é particularmente relevante, pois desloca o debate de um plano declaratório para um plano operacional.

3) Em terceiro lugar, mas o mais importante, é que o estudo destaca o papel central da cultura institucional. Fica claro que, na ausência de processos de sensibilização e formação ao longo do tempo, os instrumentos formais tendem a não se traduzir em mecanismos concretos de valorização e reconhecimento de práticas de ciência aberta. A incorporação de princípios como os defendidos por DORA e CoARA

depende de um ambiente institucional no qual a ciência aberta seja compreendida, incentivada, valorizada e internalizada como prática. Nessa direção, o trabalho aponta, de forma pertinente, para uma dinâmica de retroalimentação entre cultura, políticas e instrumentos de avaliação.

No conjunto, o artigo apresenta uma análise bem fundamentada e relevante para o avanço das discussões sobre ciência aberta e reforma da avaliação. Por essas razões, recomendo sua aprovação e parabênizo as autoras pelo excelente trabalho.